

Comportamentos e padrões de consumo familiar em torno dos “*pets*”*

Lavinia Pessanha¹
ENCE/IBGE
lavinia@ibge.gov.br

Fátima Portilho²
CPDA/UFRRJ
faportilho@uol.com.br

Resumo

Algumas mudanças nos padrões demográficos e de moradia observadas nas sociedades contemporâneas, com famílias menores e habitações verticalizadas, podem estar gerando alterações no *status* dos animais de estimação e no comportamento das famílias com relação aos mesmos. Estudos em diversos países têm demonstrado que os chamados *pets* têm funcionado como alternativa ao cuidado dos filhos. Além disso, a expansão da preocupação ética com os maus tratos aos animais levaria à adoção de um tratamento cada vez mais humanizado aos chamados *pets*, em especial aos cães e gatos, descrito por Konecki (2007) como “antropomorfização sentimental”. Os *pets* cada vez mais vivem dentro de casa, partilhando os cômodos com a família e necessitando de produtos e serviços especializados, levando a um aumento da parcela do orçamento familiar comprometida com seus animais. O setor econômico *pet*, em alto crescimento, vem expandindo-se também para as classes de menor renda. Pouco se sabe, no entanto, sobre a relação das famílias brasileiras com seus animais de estimação e o que estes representam no orçamento familiar. Para compreender esta questão, nos baseamos em dados de uma pesquisa quantitativa amostral representativa desenvolvida por técnicos do IBGE, sob nossa orientação, representativa dos domicílios do Grande Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro/RJ. A exemplo de estudos realizados em outros países, identificamos o perfil dos gastos familiares em serviços e produtos para os animais e apresentamos uma análise preliminar sobre o mundo social dos proprietários de *pets*. Estas mudanças parecem ter alterado a relação da família com o animal doméstico e o próprio conceito do mesmo: um híbrido entre “membro da família”, objeto de consumo e, ao mesmo tempo, um consumidor com “direito de escolha”. Um híbrido, enfim, entre humano e não-humano.

Palavras-chave: animais de estimação; *pet shops*; orçamento familiar.

* Agradecemos a Direção do IBGE, aos técnicos Cynthia Gomes Damasceno e Priscila Carvalho de Araújo Mesquita e à equipe de instrutores, palestrantes e alunos do 20^o CDHP por acreditarem na importância desta temática, tomando-a como objeto de pesquisa quantitativa amostral de pequeno porte.

¹ Doutora em Ciências Sociais; Professora e Pesquisadora do Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ENCE/IBGE; Membro do “Núcleo de Pesquisa Mercados, Redes e Valores”.

² Doutora em Ciências Sociais; Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) da UFRRJ; Membro do “Núcleo de Pesquisa Mercados, Redes e Valores” e do “Grupo de Pesquisa Sociedades e Culturas de Consumo”.

Introdução

Não é necessário discorrer sobre a importância e a perenidade das relações construídas por dez mil anos de história humana compartilhada com animais domesticados. Dentre estes se encontram aqueles chamados de “animais de estimação”³, caracterizados por não servirem como alimento, terem acesso às residências (com ou sem restrições), receberem um nome próprio (e, em alguns casos, sobrenome), serem objeto de estima e amor de seus donos e terem, como funções principais, servir de companhia e entretenimento, proteção da casa ou do dono, benefícios terapêuticos, *status* social etc. Tudo isso pode ser facilmente representado através de expressões comuns ao vocabulário de donos de cães e gatos, os mais comuns dentre os animais de estimação – “meu melhor amigo”; “amor verdadeiro”; “só falta falar”; “é quase gente” –, além de diversas atitudes de demonstração de extrema afetividade, tais como conversar com os animais, chamar de filho, abraçar, beijar, cuidar, dar presentes, fazer festas de aniversário etc⁴.

A construção social da afetividade entre homens e seus animais domesticados e de estimação remonta, portanto, à própria história humana, mas podemos apontar a Revolução Industrial como um marco no fortalecimento deste afeto⁵. Com a conseqüente urbanização e crescimento das cidades, a vida urbana e individualista teria produzido novas formas de valorização do mundo natural e novas sensibilidades em relação às plantas, aos animais e à paisagem. Carvalho (1997) aponta a explosão da afetividade do homem citadino com os animais de estimação: “nas cidades, estes animais já não tinham suas funções de trabalho e caça como necessárias; já não precisavam ser úteis à atividade humana, bastava serem úteis à afetividade humana” (p.14).

Contudo, observa-se nas sociedades contemporâneas que a relação entre os homens e seus animais de estimação passa por uma transformação qualitativa. Em especial nos grandes centros urbanos, algumas mudanças podem estar gerando alterações no papel dos animais de estimação e no comportamento das famílias com relação aos mesmos.

Uma destas mudanças se refere ao fenômeno conhecido como segunda transição demográfica, que se deu inicialmente nos países de capitalismo avançado, e mais recentemente na população brasileira que levou à redução da taxa de fertilidade e natalidade, com a conseqüente redução do número de filhos ou mesmo a ausência destes em muitos domicílios. Este fenômeno alterou profundamente a estrutura comportamento das famílias, principalmente nos grandes centros urbanos, sendo precedido/acompanhado da entrada da mulher no mercado de trabalho e de mudança nas relações intrafamiliares, e conseqüentemente nos padrões de lazer e consumo das famílias. Diversos estudos têm

³ Carvalho (1997) aponta que, na prática das clínicas veterinárias para animais de pequeno porte (principalmente cães e gatos), alternam-se as expressões “animais de companhia” e “animais de estimação”, sendo a última mais utilizada por traduzir melhor a qualidade da relação entre o proprietário e seus animais.

⁴ Exemplos desses comportamentos podem ser encontrados em inúmeras matérias veiculadas em jornais e revistas sobre os cuidados dispensados aos animais como, por exemplo, O Globo (2007).

⁵ Thomas (1989) ilustra o crescimento significativo destas novas sensibilidades no século XVIII. Segundo Carvalho (1997), a primeira organização de proteção aos animais – Sociedade pela Supressão da Crueldade aos Animais – foi criada na Inglaterra em 1824.

demonstrado que os animais de estimação têm funcionado como alternativa e até substituição do cuidado com os filhos em famílias pequenas, sem filhos, ou ainda em famílias cujos filhos já cresceram e se ausentaram da casa paterna (Cohen, 2002; Newson *et ali*, 2005; Shuxian *et ali*, 2005; Oliveria, 2006). Autores como Foster (2000) e Newson *et ali* (2005) explicam este fenômeno argumentando que a modernidade traz uma redução da fertilidade, entre outras razões, porque as demandas da cultura moderna aumentam os custos e reduzem o prazer com a educação dos filhos, produzindo, ao mesmo tempo, algumas alternativas “mais fáceis” como o cuidado dos *pets*.

Paralelamente, uma significativa mudança nos padrões de moradia, com a crescente verticalização das habitações e redução do seu tamanho, tem levado os donos de animais de estimação a conviver com seus *pets* dentro de casa, compartilhando os cômodos com a família e necessitando, cada vez mais, de produtos e serviços especializados (Eckstein, 2000; Kay *et ali*, 1988; Kidd & Kidd, 1989; Lago, 1987). Além disso, observa-se a opção pelo animal de pequeno porte, mais adaptado aos prédios de apartamentos.

Assim, mais do que as tradicionais funções que se espera dos animais de estimação, tais como caça, pastoreio, segurança da casa ou do dono, controle de roedores, companhia para crianças ou idosos (Peretti, 1990) e benefícios terapêuticos (Franklin *et ali*, 2007), estes passam a representar também um signo de *status*, poder e identidade (feminilidade, masculinidade, jovialidade etc.), de acordo com a raça⁶ escolhida por seu dono.

Outro aspecto interessante com relação ao comportamento das famílias com os animais de estimação é, de um lado, a presença de animais de raça e do consumo *pet*, mesmo que em menor escala e com produtos diferenciados, em classes sociais menos favorecidas e, paralelamente, o incremento do consumo *pet* de luxo. Assim, se a posse de animais de raça ou com *Pedigree* já foi exclusividade da aristocracia e das famílias de alto poder aquisitivo, expande-se para famílias de menor renda, que podem dispensar, proporcionalmente, gastos significativos com produtos e serviços para seus animais. Resta saber se as famílias gastam mais com os animais de raça do que com os chamados vira-latas (sem raça definida).

Paralelamente, surgem novos produtos e serviços para animais de estimação, alguns dentro de um mercado de luxo cada vez mais profissionalizado e com altos gastos das empresas fornecedoras em propaganda: diversos tipos de ração e *snacks*, brinquedos, roupas, enfeites, jóias, acessórios, Spray calmante, protetor de unhas, desembaraçador de pêlos, produtos de beleza, higiene e “educação” do animal, consultas com veterinários e especialistas, vacinas e remédios, transporte, academia, treinador, passeador, hotel e serviços de seguro de saúde para animais⁷. Tudo isso fez surgirem novas profissões especializadas no cuidado com os *pets*, além do conseqüente surgimento de cursos de formação para

⁶ As raças são criadas através de seleção, classificação, melhoramento genético, restrição ao acasalamento etc.

⁷ Algumas modalidades de seguro residencial incluem os animais de estimação nas coberturas. Esta modalidade funciona como um serviço de conveniência, com consultas grátis em clínicas veterinárias conveniadas e descontos em exames e cirurgias.

estes profissionais⁸. O mercado *pet*, como diversos outros, já possui sistemas próprios de certificação da qualidade de seus produtos, como por exemplo, os selos da ANFAL PET⁹.

Apesar disso, vale lembrar, como o faz Adilson Pereira, da empresa Porto Seguro¹⁰, que o hábito de levar o animal a consultas periódicas no veterinário e a *pet shop* para banho e tosa, por exemplo, é relativamente recente e que “só os nossos filhos passaram a conhecer o hábito de alimentar os *pets* com ração, porque na geração anterior dava-se arroz e feijão para os bichos”¹¹.

De nossa perspectiva, embora haja poucas fontes de informação e bases de dados sobre este tema no Brasil, cabe indagar se tudo isso não teria gerado um aumento da população de animais de estimação e, também, da parcela do orçamento familiar comprometida com os mesmos.

De acordo com Beck (1999), cerca de 61% das famílias norte-americanas possuem animais de estimação e mais da metade destas têm mais de um animal. Fournier & Geller (2004) ressaltam que alguns países já apresentam claros sinais de superpopulação destes animais, com crescentes problemas sociais daí decorrentes e diferentes propostas de políticas públicas para enfrentá-los.

Estimativas da Anfal Pet apontam que 59% dos domicílios no Brasil têm algum animal de estimação, sendo 44% deles com, pelo menos, um cachorro e 16% com, pelo menos, um gato. A empresa calcula que existe um cão domesticado para cada seis habitantes e um gato para cada 16. Com 27,9 milhões de cães e 12 milhões de gatos, o Brasil já ocupa o segundo lugar no ranking mundial em número de animais de estimação, atrás apenas dos Estados Unidos¹². É importante esclarecer, no entanto, que estes números surgem, provavelmente, de pesquisas amostrais não representativas e de cálculos realizadas a partir de estimativas de demanda de produtos para *pets*, tais como, a demanda por rações.

A título de ilustração do orçamento familiar voltado aos animais de estimação no Brasil, pesquisamos e apresentamos no Quadro 1 uma listagem de itens de consumo *pet* presentes no questionário da POF 2002/2003. Neste caso, se trata de amostra representativa das regiões metropolitanas pesquisadas. Contudo, os coeficientes de variância encontrados para os resultados não são suficientemente seguros para a sua divulgação.

⁸ Valor Econômico (2007); Folha de São Paulo (2007). Podemos citar, como exemplo, curso de tosa artística e de terapia assistida por animais (TAA).

⁹ Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Companhia.

¹⁰ <http://www.porto-seguro.com.br/site/institucional/assessoriaimprensa/marco2007.cfm> - acessado em 01/09/08.

¹¹ <http://www.porto-seguro.com.br/site/institucional/assessoriaimprensa/marco2007.cfm> - acessado em 01/09/08

¹² <http://anfalpet.org.br/Site/principal.php> - acessado em 01/09/08

| Quadro 1 |
|--|
| Itens presentes na POF 2002/2003 relacionados a aquisições de produtos vinculados aos animais de estimação |
| Alimentos de cães; Alimentos de outros animais (pássaros, peixes, gatos, coelhos, etc.);Alpiste; Animal doméstico (compra);Animal doméstico (tratamento);Aquário ornamental e equipamentos; Babá de cachorro; Cálcio para aves; Came para cães; Coleira de animais; Compra e tratamento de animais domésticos; Corrente de animais; Corte de pelos de animais; Farelo de arroz para outros animais; Farelo de milho para outros animais; Farelo de soja para outros animais; Fortificante para animais; <i>Frontline</i> ;Gaiola de animais; Injeção para animal doméstico; Leite para animais; Mandioca para ração animal; Medicamento para animal doméstico; Milho (ração); Objetos de animais (corrente,coleira,gaiola,etc.); Pele (alimentação para cães); Produtos de limpeza e higiene de animais Ração de cães; Ração de outros animais (pássaros,peixes,gatos,coelhos,etc.); Ração para animais não especificada; Remédio para animais; Semente de girassol (alimentação de pássaros); Shampu para cães; Tosa de pelos de animais; Tratador de animais; Vacina para animal doméstico; Venda de gaiola; Veterinário. |
| Fonte: IBGE/POF 2002/2003, Cadastro de Produtos e Serviços Pesquisados. |

Importante frisar, ainda, a ampla divulgação social de um ideário, influenciado pelos movimentos ambientalistas, relacionado à preocupação ética com os maus tratos aos animais. Esta questão tem sido levantada por militantes e pensadores do campo de estudos da ética contemporânea, a partir da argumentação de que as abordagens tradicionais sobre a ética, caracterizadas como antropocêntricas, ou *human-centered approach*, têm determinado tanto os debates quanto as políticas públicas. Ao expandi-las, a ética ambiental pretende incluir a natureza e os animais não-humanos nestes campos, tomando-se biocêntrica¹³. Embora esta preocupação ética com os maus tratos aos animais seja mais fortemente associada à crítica à legitimidade moral dos sistemas industriais de produção animal e a pesquisas científicas que utilizam métodos de viviseção, volta-se também para as críticas a certas práticas dispensadas aos animais de estimação e à defesa do tratamento humanizado destinado aos mesmos (Porcher, 2004; Shuxian *et ali*, 2005; Franklin *et ali*, 2007), descrito por Konecki (2007) como uma “antropomorfização sentimental”.

Como exemplo desse ideário, vale citar a ONG PETA (*People for the Ethical Treatment of Animals*), dos EUA, possivelmente uma das maiores organizações deste tipo, com mais de 2 milhões de membros, que tem como seu foco principal quatro áreas em que há maior sofrimento animal: fazendas de criação animal, laboratórios científicos, comércio de roupas e indústria de entretenimento, em especial os circos. No entanto, a ONG atua também contra os maus tratos aos animais de estimação, como pássaros presos em gaiolas, cães presos em áreas reduzidas ou domiciliados em apartamentos e exploração econômica das crias, o que pode provocar um excesso de partos anuais das fêmeas¹⁴. Tais preocupações também fizeram surgir instituições brasileiras voltadas para a ética animal, com o surgimento das chamadas Sociedades Protetoras dos Animais (SUIPAS).

O interesse público geral pelo tema da antropomorfização sentimental dos animais de estimação pode ser facilmente demonstrado pelo sucesso editorial do *best seller* “Marley & eu - Vida e amor ao lado do pior cão do mundo”, de John Grogan (Ed. Prestígio), pela proliferação de plataformas de comunidades virtuais voltadas para o “convívio”

¹³ Palmer (1997).

¹⁴ <http://www.peta.org> - acessado em 01/09/08

entre os animais de estimação (na verdade, entre os donos destes animais, que se fazem passar por eles, dando-lhes um “perfil” e voz). Há também, a exposição do tema em programas de TV aberta e por assinatura, como por exemplo o curioso documentário *Pet.Doc*, apresentado pelo canal GNT. E não poderíamos deixar de citar a realização de eventos de caráter técnico-científico discutindo a relação entre humanos e animais¹⁵.

Diversos estudos sobre a relação entre famílias modernas e seus animais de estimação foram feitos em diversos países, especialmente nas áreas de psicologia, sociologia e antropologia. Pouco se sabe, no entanto, sobre a os significados dos mesmos para as famílias brasileiras. Embora não tenha sido possível realizar um exaustivo levantamento bibliográfico nesta etapa de nossa investigação, vale enfatizar a quase inexistência do tema nas Ciências Sociais brasileiras¹⁶, ao contrário da vasta quantidade de estudos sobre o tema no exterior.

Neste aspecto, é importante esclarecer que a maior parte dos dados disponíveis no Brasil vem de pesquisas de mercado visando a direcionar as áreas de expansão dos negócios. Nossa perspectiva analítica, ao contrário, busca enfatizar as práticas de cuidado e de consumo dos proprietários de animais de estimação. A pesquisa, cujos resultados são aqui apresentados de modo preliminar, visa a contribuir para superar a carência de dados fidedignos sobre a relação das famílias brasileiras com seus animais de estimação, dentro de um campo de pesquisa que se abre para as ciências sociais: a possibilidade de realizar uma análise sobre as sociedades humanas contemporâneas a partir de suas relações com seus animais de estimação. Considera-se que esta abordagem pode oferecer uma análise do mundo social dos proprietários de *pets*, além dos valores presentes nas famílias contemporâneas, suas práticas sociais de distinção e obtenção de *status* e suas representações sociais de natureza e natureza humana (Konecki, 2007). Deste modo, o principal objetivo de nossa pesquisa é analisar o papel que o animal doméstico assume na família moderna, a exemplo de outros estudos que têm sido feitos em outros países (Eckstein, 2000; Konecki, 2007; Beck, 2003). Interessa saber, ainda, se e como as famílias brasileiras estão “humanizando” ou “antropomorfizando” seus animais.

Entendemos por “humanização” dos animais certas atitudes e práticas de tratá-los como seres “quase humanos”. Isto pode ser observado através da construção de relações afetivas com os mesmos, percebendo-os como “membros da família” e “sujeitos de direitos”. No entanto, optamos por investigar este processo de “humanização” através das práticas de consumo dos donos de *pets*, considerando que é nestas práticas que este processo ganha concretude.

Miller (2002) relaciona o ato de compra, atividade cotidiana de obter mercadorias para nós mesmos e para as pessoas pelas quais somos responsáveis, ao amor e à devoção no seio das famílias. Assim, a escolha de mercadorias e o ato de

15 A este respeito, cabe o registro do I Congresso Mundial De Bioética e Direito Animal promovido pelo Instituto Abolicionista Animal, de 08 a 11 de outubro de 2008, no Campus da Universidade Federal da Bahia – UFBA:

http://www.abolicionismoanimal.org.br/eventos/2008/outubro/dia_08.php

16 Exceção e mérito para as dissertações de mestrado de Raul Ribeiro de Carvalho (Carvalho, 1997) e Samantha Brasil Calmon de Oliveira (Oliveira, 2006) e, ainda, para a pesquisa realizada por Jean-François Verant (Verant, 2007), da Universidade de Lille, enquanto Professor visitante no PPGSA/IFCS/UFRJ.

comprá-las demonstram o quanto os compradores desenvolvem e imaginam as relações sociais que mais lhe importam. Assim, as atitudes e práticas de “humanização” são inferidas na pesquisa através da investigação de alguns comportamentos e práticas de consumo *pet*, tais como a utilização de roupas e acessórios nos animais, o peso dos gastos com os animais no orçamento familiar, a circulação dos animais no domicílio e as práticas dos donos quanto à vida sexual e reprodutiva de seus animais.

Um aspecto que serviu como ponto de partida para a pesquisa foi a forma como a família adquire o animal (doação, adoção ou compra). Se no passado a aquisição era feita, principalmente, através de doação entre amigos e familiares ou via adoção de animais em abrigos e ONGs, como a Suipa (Sociedade União Internacional Protetora dos Animais), ou adoção de animais encontrados na rua, além da compra em canis e criadores profissionais, destaca-se o possível crescimento da aquisição através de compra em lojas especializadas, os chamados *pet shops*. Esta mudança altera o próprio conceito de animal de estimação e a relação da família com o mesmo, que se torna um produto mercadorizado, com preço variando de acordo com a raça, o *pedigree*, a moda, o *status* produzido por sua posse, o local da compra etc.

A pesquisa

A Escola Nacional de Ciências estatísticas (ENCE), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), desenvolve um programa interno de treinamento em pesquisa que tem por finalidade atualizar e qualificar seu corpo técnico e de outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais, especialmente de técnicos oriundos dos PALOPS¹⁷. Este programa é realizado através do Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa (CDHP), que lhe oferece a oportunidade de vivenciar todas as etapas de uma pesquisa amostral quantitativa, desde seu planejamento, coleta e tabulação dos dados, até a elaboração do relatório final. Para o desenvolvimento do 20º CDHP, foi proposto pelas autoras deste *paper*, e aprovado pela Diretoria da ENCE, o tema “A ‘humanização’ de cães e gatos e o consumo *pet* nas famílias contemporâneas”, que recebeu a denominação oficial de “CDHPet: Pesquisa domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo”.

O objetivo foi obter informações sobre a população de cães e gatos em domicílios particulares, bem como a relação dos moradores com seus animais de estimação, materializadas através de práticas e de padrões de consumo voltados para os mesmos. Pretendeu-se, ainda, verificar o peso e o significado do “consumo *pet*” (compra e utilização de produtos e serviços para cães e gatos) no orçamento familiar, em diferentes classes de renda, e possíveis atitudes de “humanização” dos animais.

¹⁷ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Este *paper* baseia-se em uma primeira análise dos dados provenientes da pesquisa realizada durante o 20^o CDHP, em alguns setores selecionados em bairros da região do Grande Méier, Zona Norte do município do Rio de Janeiro/RJ¹⁸. A pesquisa foi realizada em áreas previamente selecionadas dos bairros do Méier, de Todos os Santos, do Engenho Novo e de Lins de Vasconcelos, todos compondo a zona norte do município do Rio de Janeiro.¹⁹

A coleta de dados aconteceu no período de 6 a 14 de outubro de 2007, sendo a metodologia adotada a da amostragem inversa, ou seja, foram contados todos os domicílios selecionados na amostra, mas responderam ao questionário apenas os moradores de domicílios que possuíam, pelo menos, um cão ou gato. Os moradores entrevistados tinham, necessariamente, 15 anos ou mais de idade, obedecendo aos critérios de definição prévia da amostra. Este tipo de amostragem foi considerado mais adequado em virtude do não conhecimento de todos os elementos da população-alvo, da escassez de tempo e recursos financeiros e, principalmente, por possibilitar o cálculo da precisão das estimativas inferidas para a população-alvo.

Ademais, de acordo com os dados disponíveis no Censo acerca das características demográficas dos setores pesquisados, identificou-se que a população da região é, em sua maior parte, constituída por jovens e adultos, e que 40% da população possui 13 anos ou mais de estudo, sendo 56% da população do sexo feminino. A partir destas informações, aliada à ausência de um cadastro com informações sobre a população de cães e gatos, optou-se por aliar à amostragem inversa a técnica de amostragem de conglomerados²⁰.

A pesquisa caracterizou a população de cães e gatos nos domicílios do Grande Méier, através de variáveis como sexo do animal, porte, raça e *Pedigree*, forma/motivo de aquisição e dados relativos à reprodução do animal. A pesquisa explorou, ainda, algumas atitudes com relação ao consumo *pet*, tais como, o tipo de alimentação oferecida, itens e locais de compra de produtos e contratação de serviços *pet*, detalhando os gastos correspondentes, de acordo com a classe de renda. Para as variáveis de contexto da pesquisa, considerou-se o animal de estimação (cão ou gato) de idade igual ou superior a dois meses e que “vive no domicílio”, ou seja, quando o responsável por seus cuidados e gastos foi caracterizado como morador.

Quanto à categoria raça, considerou-se a livre atribuição dada pelo morador entrevistado, seja a atribuição de “animal sem raça definida” (SRD) ou a atribuição de “animal de raça”, neste caso equivalente a cão ou gato produto de

¹⁸ A região do Grande Méier, na Zona Norte do Rio de Janeiro, é classificada como de Alto Desenvolvimento Humano, segundo o mais recente Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) divulgado pelo Instituto Pereira Passos, ocupando a terceira posição entre as doze regiões delimitadas pelo Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma região de classe média, em que a principal atividade econômica é representada pelo setor de comércio e serviços. Suas áreas urbanas e suburbanas se distribuem em duas áreas com topografia distinta: uma de serra, nas bordas do Maciço da Tijuca, e a outra, plana, por onde passam as linhas ferroviárias.

¹⁹ Metodologicamente, FOI utilizada a Base Operacional Geográfica do Censo Demográfico 2000, organizada em setores censitários (menor recorte aplicado ao território brasileiro delimitado e dimensionado pelo IBGE). Foram excluídos os setores censitários considerados subnormais (favelas) e suas periferias, por motivos de segurança na coleta de dados, de modo que a área totalizou 25 setores censitários.

²⁰ Na amostragem por conglomerados (*cluster sampling*), sorteia-se o aglomerado e não a unidade individual a ser pesquisada.

acasalamento entre dois animais de mesma raça reconhecida. A existência de *Pedigree*²¹, no entanto, só foi considerada na pesquisa no caso de apresentada a referida documentação. A categoria “porte do animal” também foi fruto de livre atribuição pelo morador, entre as opções pequeno, médio ou grande, de acordo com sua própria percepção do tamanho do animal.

Quanto ao principal motivo da aquisição do animal de estimação, considerou-se o agrupamento das seguintes categorias de motivações: a) Segurança/guarda/caça a animais nocivos; b) Companhia (abrange respostas como solidão, carência e assemelhadas); c) Diversão/afetividade (inclui respostas associadas ao entretenimento do morador, além de respostas do tipo “porque gosto” ou “gosto de animais em geral”); d) *Status/moda/distinção social* (reúne todos os motivos relacionados à distinção das pessoas em classes ou posições e identidades sociais)e considera-se, ainda, a aquisição do animal para participar de exposições, competições e assemelhados); e) Reprodução/negócios (reúne todos os motivos relacionados com ganhos na comercialização das crias dos animais); e f) Outros (reúne categorias como recomendação médica ou terapêutica a algum morador do domicílio, além de guia de deficientes visuais).

Quanto à forma de aquisição do animal de estimação, considerou-se as seguintes categorias: doação, adoção (tanto em abrigos, quanto recolhimento do animal na rua ou em outras condições de abandono), compra (em *pet shops*²², em criadores profissionais²³ ou, ainda, no mercado informal²⁴), cria da casa (filhotes de um animal do próprio domicílio) e outros (inclui, por exemplo, permuta, herança etc.)

Quanto à interferência do dono na vida sexual e reprodutiva do animal de estimação, considerou-se o principal critério adotado na última reprodução do mesmo²⁵, tendo como categorias: (a) a existência ou não de castração (retirada dos órgãos reprodutivos dos animais ou qualquer outro tipo de esterilização definitiva), (b) a escolha do parceiro por raça (mesmo que não seja a mesma do animal do domicílio), (c) a escolha do parceiro por *Pedigree*, (d) o impedimento da reprodução, (e) a não interferência e (d) outras razões (inclui animais estéreis sem interferência humana, seja por doença, acidente, nascença ou qualquer outro motivo e, ainda, categorias não previstas nos itens anteriores).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário especialmente construído para o registro das informações sobre as características dos domicílios selecionados, dos respectivos moradores, sobre possíveis atitudes de humanização dos animais e sobre o padrão de consumo *pet*, subdividido em cinco blocos.: Bloco 1: Controle da pesquisa e identificação

²¹ Denomina-se *Pedigree* ao certificado de registro de origem do animal que contém informações sobre a árvore genealógica, títulos ganhos em competições, linha de sangue e nome do criador. Para gatos, também é usada a expressão Livro de Origem (LO).

²² Considera-se *pet shop* toda loja destinada à venda de produtos para animais de estimação que contenha, não somente rações, mas também produtos e serviços além de, eventualmente, vender animais.

²³ Considera-se a compra realizada junto a criadores/estabelecimentos com registro no CNPJ (canis/gatis)

²⁴ Considera-se a compra realizada junto a pessoas físicas (“cachorreiros”) em suas casas, feiras, na rua etc.

²⁵ Mesmo que, no momento da coleta dos dados esteja sendo usado algum método contraceptivo permanente (castração) ou provisório (pílula anticoncepcional, dispositivo intra-uterino), ou ainda os casos em que se evita o contato sexual.

do questionário; Bloco 2: Características do domicílio; Bloco 3: Características dos moradores; Bloco 4: Características dos animais – cães e gatos; Bloco 5: Caracterização de comportamento e padrão de consumo em relação a cães e gatos.

Embora de caráter preliminar, este é o primeiro levantamento amostral probabilístico e representativo feito no Brasil sobre a população de animais de estimação. O *paper* não pretende dar conta da grande quantidade de dados levantados pelos pesquisadores do CDHP/IBGE, mas apresentar uma primeira aproximação das autoras com as inúmeras planilhas e tabelas referentes a um tema ainda tão pouco explorado e, vale dizer, considerado um “tema menor”, tanto nas análises estatísticas, quanto nas pesquisas das Ciências Sociais brasileiras.

Análise Descritiva dos Resultados

A pesquisa estimou 4.848 domicílios particulares permanentes, na região do Grande Méier, que possuíam cães e/ou gatos, a partir daqui denominados “domicílios pesquisados”. A maior parte destes era do tipo apartamento (59,1%), conforme mostra a Tabela 1. Do total de domicílios com pelo menos um cão e/ou gato, 36,1% possuíam rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 5 a 10 salários mínimos e 27,7% estavam na classe de mais de 10 salários mínimos. Parcela significativa dos domicílios (38,5%) tinha 4 moradores ou mais, independente de serem casa ou apartamento.

| Tabela 1 | | | |
|--|--|-------------------|-------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de domicílio, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e classes de número de moradores Área do Grande Méier - out. 2007 | | | |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e classes de número de moradores | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | |
| | Total | Tipo de domicílio | |
| | | Casa | Apartamento |
| Total | 4848 | 1981 | 2867 |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar | | | |
| Até 5 | 1217 | 605 | 612 |
| Mais de 5 a 10 | 1749 | 667 | 1082 |
| Mais de 10 | 1343 | 464 | 879 |
| Sem declaração | 539 | 245 | 294 |
| Classes de número de moradores | | | |
| 1 | 351 | 126 | 225 |
| 2 | 1294 | 530 | 764 |
| 3 | 1336 | 471 | 865 |
| 4 ou mais | 1867 | 854 | 1013 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP 20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

De acordo com a Tabela 2, a população pesquisada era predominantemente feminina, representando 57,2% do total estimado, mas apesar disso, a maioria das pessoas de referência eram homens (51,6%). Em relação ao grupo de idade dos moradores, 45,9% encontrava-se na faixa de 30 a 59 anos, seguido pelos moradores de mais de 15 a 29 anos, que representavam 25,1%. Quanto ao nível de escolaridade, observou-se um percentual expressivo de moradores com nível de ensino superior completo ou pós-graduação (30,4%) e com ensino médio completo, (26,3%).

| Tabela 2 | | | | | |
|--|--|-----------------------|---------------------------|----------------------|-------------|
| Moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por condição no domicílio, segundo grupos de idade, sexo e nível de ensino Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | |
| Grupos de idade, sexo e nível de ensino | Moradores em Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | | |
| | Total | Condição no domicílio | | | |
| | | Pessoa de referência | Cônjuge ou companheiro(a) | Filho(a), enteado(a) | Outros |
| Total | 15393 | 4848 | 2987 | 5264 | 2294 |
| Grupos de idade | | | | | |
| Até 14 anos | 1730 | 0 | 0 | 1435 | 295 |
| De 15 a 29 anos | 3870 | 228 | 263 | 2822 | 557 |
| De 30 a 59 anos | 7070 | 3219 | 2175 | 959 | 717 |
| 60 anos ou mais | 2723 | 1401 | 549 | 48 | 725 |
| Sexo | | | | | |
| Homens | 6590 | 2500 | 719 | 2525 | 846 |
| Mulheres | 8803 | 2348 | 2268 | 2739 | 1448 |
| Nível de ensino | | | | | |
| Sem instrução ou menos de um ano de estudo | 685 | 65 | 35 | 300 | 285 |
| Ensino fundamental incompleto | 2026 | 251 | 108 | 1182 | 485 |
| Ensino fundamental completo | 783 | 211 | 197 | 131 | 244 |
| Ensino médio incompleto | 948 | 140 | 103 | 520 | 185 |
| Ensino médio completo | 4048 | 1356 | 1155 | 1007 | 530 |
| Ensino superior incompleto | 2225 | 582 | 251 | 1159 | 233 |
| Ensino superior completo ou pós-graduação | 4678 | 2243 | 1138 | 965 | 332 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP 20.-Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Do total de domicílios pesquisados, 61,7% possuíam apenas um cão e 24,4% tinham dois ou mais cães. Em relação ao número de gatos, a representatividade era muito baixa, 12,7% das residências possuíam um e 7,6% dois ou mais. A maior participação era dos domicílios que criavam um cão e um gato, 67,6%, conforme mostra a Tabela 3:

| Tabela 3 | | | | | |
|---|---|--|----------------|------------|-------------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo classes de número de cães, classes de número de gatos e classes de número de cães e gatos Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | |
| Classes de número de cães, classes de número de gatos e classes de número de cães e gatos | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | | |
| | Total | Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) | | | |
| | | Até 5 | Mais de 5 a 10 | Mais de 10 | Sem declaração |
| Classes de número de cães | | | | | |
| 1 | 2992 | 758 | 1097 | 781 | 356 |
| 2 ou mais | 1182 | 227 | 461 | 369 | 125 |
| Classes de número de gatos | | | | | |
| 1 | 618 | 211 | 139 | 218 | 50 |
| 2 ou mais | 369 | 98 | 143 | 99 | 29 |
| Classes de número de cães e gatos | | | | | |
| 1 | 3278 | 863 | 1187 | 844 | 384 |
| 2 ou mais | 1570 | 354 | 562 | 499 | 155 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP 20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

É interessante observar que, nos domicílios em que o principal motivo de aquisição do animal de estimação foi apontado como sendo a segurança/guarda/caça, 32,3% possuíam rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 10 salários mínimos. Por outro lado, as residências em que predominaram os demais motivos de aquisição eram da classe de mais de 5 a 10 salários mínimos, acompanhando a distribuição dos domicílios pesquisados, cuja maioria concentrava-se nesta faixa, como mostrou a Tabela 4.

Observa-se que 35,0% dos domicílios pesquisados e cujo principal motivo de sua aquisição foi companhia tinham rendimento de até 5 salários mínimos e nas casas em que os gatos foram adquiridos para diversão/afetividade, 31,4% encontrava-se na classe de rendimento com mais de 10 salários mínimos. Ademais, 36,6% dos cães que foram adquiridos através de compra encontravam-se nas casas com rendimento de mais de 10 salários mínimos e que possuíam apenas cães. Esta representação é praticamente a mesma da classe de rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos que foi 36,5%.

| Tabela 4 | | | | | |
|--|---|---|----------------|------------|----------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo o tipo do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | |
| Tipo e principal motivo de aquisição do animal de estimação | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | | |
| | Total | Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) | | | |
| | | Até 5 | Mais de 5 a 10 | Mais de 10 | Sem declaração |
| Cão | | | | | |
| Segurança/guarda/caça de roedores | 504 | 144 | 140 | 163 | 57 |
| Companhia | 1711 | 429 | 647 | 429 | 206 |
| Diversão/afetividade | 1966 | 416 | 724 | 617 | 209 |
| Outros | 234 | 17 | 99 | 94 | 24 |
| Gato | | | | | |
| Segurança/guarda/caça de roedores | 30 | 0 | 8 | 22 | 0 |
| Companhia | 277 | 97 | 66 | 92 | 22 |
| Diversão/afetividade | 669 | 194 | 208 | 210 | 57 |
| Outros | 39 | 22 | 9 | 8 | 0 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

A tabela 5 mostra que, dentre os domicílios com pelo menos 1 cão e que tiveram a doação como forma de aquisição do animal, predominou a classe de rendimento com mais de 5 a 10 salários mínimos (35,9%), acompanhando a distribuição dos rendimentos dos domicílios investigados na pesquisa. No entanto, as residências que tinham pelo menos 1 gato e que tiveram a doação como forma de aquisição do mesmo, concentraram-se na classe de mais 10 salários mínimos (38,1%).

| Tabela 5 | | | | | |
|---|---|---|----------------|------------|----------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo tipo do animal de estimação e forma de aquisição do animal de estimação Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | |
| Tipo do animal de estimação e forma de aquisição do animal de estimação | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | | |
| | Total | Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) | | | |
| | | Até 5 | Mais de 5 a 10 | Mais de 10 | Sem declaração |
| Cão | | | | | |
| Doação | 2063 | 622 | 740 | 514 | 187 |
| Adoção | 577 | 124 | 271 | 112 | 70 |
| Compra | 1782 | 275 | 650 | 653 | 204 |
| Outras | 359 | 88 | 97 | 93 | 81 |
| Gato | | | | | |
| Doação | 441 | 83 | 159 | 168 | 31 |
| Adoção | 388 | 123 | 125 | 108 | 32 |
| Compra | 137 | 46 | 27 | 64 | 0 |
| Outras | 191 | 94 | 50 | 23 | 24 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Na Tabela 6, observa-se que 79,6% dos domicílios pesquisados registravam somente cão, 13,9% possuíam somente gato e 6,5% criavam cão e gato. Do total de residências que possuíam somente cão, 43,3% utilizavam roupas e/ou adornos em seus animais. No entanto, o mesmo não acontece nos domicílios que possuíam somente gato, apenas 6,5% utilizaram roupas e/ou adornos em seus animais. Outra diferença entre os domicílios que possuíam somente cão e somente gato foi em relação à oferta habitual de guloseimas próprias para animais (60,4% e 28,9%, respectivamente). A atitude em relação ao animal de estimação, nas residências com somente gato, que apresentou a maior ocorrência foi a permissão de circulação irrestrita do animal no domicílio, 96,9%, contra 81,1% das casas que tinham somente cão. Além disso, em relação ao tipo de atitude a pelo menos um animal de estimação, verificou-se que 60,3% dos domicílios com pelo menos um cão e/ou gato utilizaram acessórios e/ou brinquedos, 56,4% consumiram habitualmente guloseimas próprias para animais e 83,8% permitiram circulação irrestrita do animal no domicílio. No entanto, 62,3% do total de domicílios com pelo menos um cão e/ou gato não utilizaram roupas e/ou adornos, indicando que mais da metade dos domicílios da área pesquisada não humanizam seus animais, colocando roupas nos mesmos.

| Tabela 6 | | | | | | | | | |
|--|---|----------------------------------|-------------|--|-------------|---|-------------|---|------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de atitude em relação a pelo menos um animal de estimação, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | | | | | |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | | | | | | |
| | Tipo de atitude em relação a pelo menos um animal de estimação | | | | | | | | |
| | Total | Utilização de roupas e/ou adomos | | Utilização de acessórios e/ou brinquedos | | Oferta habitual de guloseimas próprias para animais | | Permissão de circulação irrestrita no domicílio | |
| | | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não |
| Total | 4848 | 1829 | 3019 | 2925 | 1923 | 2732 | 2116 | 4064 | 784 |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar | | | | | | | | | |
| Até 5 | 1217 | 369 | 848 | 662 | 555 | 618 | 599 | 1071 | 146 |
| Mais de 5 a 10 | 1749 | 736 | 1013 | 1143 | 606 | 1034 | 715 | 1433 | 316 |
| Mais de 10 | 1343 | 550 | 793 | 849 | 494 | 769 | 574 | 1129 | 214 |
| Sem declaração | 539 | 174 | 365 | 271 | 268 | 311 | 228 | 431 | 108 |
| Tipo de animal de estimação | | | | | | | | | |
| Somente cão | 3861 | 1673 | 2188 | 2432 | 1429 | 2333 | 1528 | 3131 | 730 |
| Somente gato | 674 | 44 | 630 | 323 | 351 | 195 | 479 | 653 | 21 |
| Cão e gato | 313 | 112 | 201 | 170 | 143 | 204 | 109 | 280 | 33 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

De acordo com a tabela 7, do total de 4023 domicílios pesquisados em que os animais de estimação recebiam ração como alimentação principal, predominava a classe de rendimento nominal domiciliar de mais de 5 a 10 salários mínimos (37,2%). Já entre os domicílios em que os animais de estimação eram alimentados com ração especial, a maior parte (43,6%) encontrava-se na classe de rendimento nominal domiciliar de mais de 10 salários mínimos, diferentemente da distribuição de renda dos domicílios da área pesquisada, em que predominava a classe de mais de 5 a 10 salários mínimos. A tabela mostra ainda que do total dos domicílios em que existia somente cão, 81,2% usavam a ração comum como principal alimentação, 19,2% ofereciam principalmente ração especial e 31,1% a mesma comida dos moradores, ou especialmente preparada para o animal, ou comida de qualquer tipo misturada com ração. A ração comum era a alimentação principal tanto nos domicílios que tinham somente cão, quanto nos que possuíam somente gato, mas a participação neste último era um pouco maior, 85,3%.

| Tabela 7 | | | |
|--|---|----------------|---------------------------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de alimentação do animal de estimação, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação Área do Grande Méier - out. 2007 | | | |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | |
| | Tipo de alimentação do animal de estimação | | |
| | Ração | Ração especial | Comida preparada no domicílio ♦ |
| Total | 4023 | 927 | 1400 |

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar

| | | | |
|----------------|------|-----|-----|
| Até 5 | 1030 | 209 | 356 |
| Mais de 5 a 10 | 1498 | 239 | 503 |
| Mais de 10 | 1041 | 404 | 382 |
| Sem declaração | 454 | 75 | 159 |

Tipo de animal de estimação

| | | | |
|--------------|------|-----|------|
| Somente cão | 3135 | 742 | 1199 |
| Somente gato | 575 | 137 | 116 |
| Cão e gato | 313 | 48 | 85 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

♦ Mesma comida dos moradores/ Comida preparada no domicílio especialmente para o animal de estimação/Mistura de ração com comida

Na tabela 8, verificou-se que 96,5% das pessoas de referência dos domicílios pesquisados declararam o item alimentação como tipo de compra de produtos e/ou serviços *pet*, seguido de higiene com 81,5%. Já nos domicílios que possuíam somente cão, 96,0% citaram alimentação e 85,4% higiene; e nos domicílios que possuíam somente gato, 98,8% responderam alimentação e 60,7% saúde. Ressalta-se, portanto, a incidência das opções pelos tipos de compra alimentação, higiene e saúde em relação às outras categorias, nos domicílios que possuíam somente cão, nos que possuíam somente gato e nos que possuíam pelo menos um cão e/ou gato, mesmo que em proporções diferentes. Isto indica que cão e gato possuem necessidades específicas e distintas de higiene e saúde, mas ambos possuem necessidade vital de alimentação. Nos domicílios de faixa de renda domiciliar de até 5 salários mínimos, a alimentação representou 97,8% do total dos tipo de compras de produtos e/ou serviços e naqueles que encontravam-se na faixa de mais de 5 a 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos correspondeu a 97,5%. Destacou-se que, independentemente da faixa de renda dos domicílios, o tipo de compra de produtos e/ou serviços *pet* predominante foi alimentação, seguido pela higiene, saúde, lazer/acessórios e brinquedos e beleza.

| Tabela 8 | | | | | | | |
|--|---|-------------|-------------------------------|-------------|-------------|-----------|-------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipos de compra de produtos e/ou serviços <i>pet</i>, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | | | |
| Classes de rendimento nominal mensal Domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | | | | |
| | Tipos de compra de produtos e/ou serviços <i>pet</i> | | | | | | |
| | Higiene | Beleza | Lazer/Acessórios e brinquedos | Saúde | Alimentação | Outros | Não comprou |
| Total | 3952 | 1361 | 1906 | 3462 | 4676 | 43 | 37 |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar | | | | | | | |
| Até 5 | 903 | 300 | 337 | 782 | 1190 | 21 | 9 |
| Mais de 5 a 10 | 1468 | 557 | 798 | 1302 | 1706 | 16 | 0 |
| Mais de 10 | 1173 | 397 | 603 | 1043 | 1310 | 6 | 0 |
| Sem declaração | 408 | 107 | 168 | 335 | 470 | 0 | 28 |
| Tipo de animal de estimação | | | | | | | |
| Somente cão | 3296 | 1239 | 1598 | 2814 | 3708 | 36 | 37 |
| Somente gato | 377 | 48 | 170 | 409 | 666 | 7 | 0 |
| Cão e gato | 279 | 74 | 138 | 239 | 302 | 0 | 0 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Através da Tabela 9, observou-se que os principais locais de compra dos domicílios pesquisados e que possuíam rendimento de até 10 salários mínimos eram supermercado e *pet shop*. Enquanto que nas residências com rendimento de mais de 10 salários mínimos, os locais de compra predominantes eram o *pet shop* e o veterinário. Os domicílios com pelo menos um cão e/ou gato apresentaram uma distribuição da participação dos locais de compra de produtos e/ou serviços *pet* próxima daquela dos domicílios que possuíam somente cães. Verificou-se ainda nos domicílios que criavam somente cão (84,6%) e nos que tinham apenas gato (71,1%), a preferência em utilizar os *pet shops* como local de compra de produtos e/ou serviços *pet*. Em relação ao segundo local de compra, o mais citado foi o supermercado, 45,8%, 45,1% e 52,5%, respectivamente.

| Tabela 9 | | | | |
|--|---|-----------------|-------------|------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por local de compra de produtos e/ou serviços <i>pet</i>, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação Área do Grande Méier out. 2007 | | | | |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | |
| | Local de compra de produtos e/ou serviços <i>pet</i> | | | |
| | Supermercado | <i>Pet shop</i> | Veterinário | Lojas♦ |
| Total | 2222 | 3974 | 1872 | 699 |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar | | | | |
| Até 5 | 550 | 956 | 386 | 167 |
| Mais de 5 a 10 | 830 | 1487 | 640 | 223 |
| Mais de 10 | 596 | 1135 | 646 | 245 |
| Sem declaração | 246 | 396 | 200 | 64 |
| Tipo de animal de estimação | | | | |
| Somente cão | 1743 | 3265 | 1556 | 544 |
| Somente gato | 354 | 483 | 196 | 83 |
| Cão e gato | 125 | 226 | 120 | 72 |

♦ Loja virtual (Internet)/ Loja de rações/ Outros

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Na tabela 10 observa-se que, do total de 1508 domicílios que comprometiam até 3,0% da sua renda com gastos com os animais de estimação, 53,5% encontravam-se na classe de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 10 salários mínimos. Já nas residências que gastavam mais de 3,0 a 5,0% (959) e mais de 5 a 10,0% (996) do rendimento com os cães e/ou gatos, predominou a classe de rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, 52,9% e 46,3%, respectivamente. Dos 640 domicílios cujo dispêndio com animais de estimação é superior a 10,0% do rendimento nominal domiciliar, a maioria (53,3%) estava na faixa de rendimento mais baixa, inferior a 5 salários mínimos, indicando que a participação dos gastos com os animais no total do rendimento se reduz quando aumenta o rendimento domiciliar.

| Tabela 10 | | | | |
|--|---|---|----------------|------------|
| Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo classes de participação percentual do gasto total com animais de estimação em relação ao total do rendimento nominal mensal domiciliar Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | |
| Classes de participação percentual do gasto total com animais de estimação em relação ao total do rendimento nominal mensal domiciliar | Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato | | | |
| | Total | Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) | | |
| | | Até 5 | Mais de 5 a 10 | Mais de 10 |
| Até 3% | 1508 | 233 | 467 | 808 |
| Mais de 3 a 5% | 959 | 207 | 507 | 245 |
| Mais de 5 a 10% | 996 | 364 | 461 | 171 |
| Mais de 10% | 640 | 341 | 237 | 62 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Observa-se, através da Tabela 11, que o valor gasto com os diversos tipos de produtos ou serviços *pet* aumentava conforme a elevação do rendimento do domicílio, com exceção dos gastos com beleza, onde o gasto médio mensal das residências diminuía na última classe de rendimento (sai de R\$8,28 para R\$7,61). O item alimentação foi o que gerou a maior despesa média, independentemente do rendimento domiciliar, sendo R\$45,71 na classe de até 5 salários mínimos, e R\$55,99 na faixa de mais de 5 a 10 salários mínimos. O segundo tipo de dispêndio que mais pesou no orçamento familiar foi a saúde, R\$23,43 nos domicílios com até 5 salários mínimos, aumentando para R\$45,43 na faixa de mais de 5 a 10 salários mínimos. A classe de rendimento mais alta é aquela que mais gastava com a saúde de seus animais de estimação: R\$ 53,83, em média. Em terceiro lugar, ficou a despesa com higiene. Na classe mais baixa de rendimento domiciliar, o gasto médio com este tipo de serviço foi de R\$ 20,36, na faixa intermediária gastou-se R\$ 34,22 e na mais alta, R\$ 44,67. Beleza e lazer foram consumidos com menor frequência, registrando médias mais baixas de gastos em todas as classes de rendimento domiciliar.

| Tabela 11 | | | | | |
|---|---|--------|--------------------------------|-------|-------------|
| Gasto médio mensal com cães e/ou gatos nos domicílios particulares permanentes, por tipos de gasto com produtos e/ou serviços <i>pet</i>, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | |
| Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) | Gasto médio mensal com cães e/ou gatos NOS domicílios particulares permanentes (em R\$) | | | | |
| | Tipos de gasto com produtos e/ou serviços <i>pet</i> (1) | | | | |
| | Higiene | Beleza | Lazer/ Acessórios e brinquedos | Saúde | Alimentação |
| Até 5 | 20,36 | 3,77 | 3,67 | 23,43 | 45,71 |
| Mais de 5 a 10 | 34,22 | 8,28 | 7,2 | 45,43 | 55,99 |
| Mais de 10 | 44,67 | 7,61 | 7,52 | 53,83 | 135,2 |
| Sem declaração | 26,72 | 4,08 | 5,41 | 44,43 | 43,75 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

(1) Para o cálculo do gasto médio mensal com cada item foram considerados, somente, os domicílios que declararam seus gastos, mesmo que o valor informado tenha sido zero.

De acordo com a Tabela 12, observa-se nos domicílios pesquisados, a existência de 8140 cães e gatos, dentre os quais 77,6% (6313) eram cães e 22,4% (1827) eram gatos. Em relação a idade destes animais, a maioria, 72,3% (5888) tinham de 2 a 10 anos. A concentração nesta faixa permanece quando se analisa a população de cães e gatos separadamente. Segundo a tabela 12, existiam mais cachorros com raça e pedigree do que gatos, seguindo a distribuição da população de animais que apresentou mais cães. Porém, dentre a população canina, a maior parte, 71,5% (4515), possuía raça, diferentemente da felina, cuja predominância foi dos que não tinham raça, 70,1% (449). Dos cães de raça, 31,3% (1412) tinham certificado de pedigree e dos gatos com raça, 82,2% (449) não possuíam.

| Tabela 12 | | | |
|--|--|-----------------------------|-------------|
| - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo de animal de estimação, segundo grupos de idade e existência de <i>pedigree</i> Área do Grande Méier - out. 2007 | | | |
| Grupos de idade Existência de <i>pedigree</i> | População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes | | |
| | Total | Tipo de animal de estimação | |
| | | Cão | Gato |
| Grupos de idade | 8140 | 6313 | 1827 |
| De 2 meses a 1 ano | 1190 | 862 | 328 |
| De 2 a 5 anos | 3283 | 2531 | 752 |
| De 6 a 10 anos | 2605 | 2098 | 507 |
| 11 anos ou mais | 1062 | 822 | 240 |
| Existência de <i>pedigree</i> | 5061 | 4515 | 546 |
| Sim | 1509 | 1412 | 97 |
| Não | 3552 | 3103 | 449 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Dentre a população de cães, 41,0% era de pequeno porte, 43,3% de médio e 15,7% de grande porte, de acordo com a Tabela 13. Quanto à forma de aquisição dos cães, observa-se que 40,1% foram adquiridos através de doação, 34,6% por compra e uma parcela pouco expressiva (13,3%) foi adotada. Relacionando-se a forma de aquisição com o porte da população de cães, nota-se que, mais da metade (59,8%) dos adotados eram de tamanho médio e 25,2% de pequeno porte, enquanto que, dentre os cachorros que foram doados, quase metade (45,6%) eram de médio porte, e 37,8% de pequeno. Essa distribuição se inverte no caso dos animais adquiridos por compra, apontando uma preferência (48,5%) por cães de pequeno porte. Pouco mais de um terço (37,8%) dos cães adotados tinham raça definida, enquanto dentre os que foram recebidos por doação, a proporção dos que tinham raça era mais de duas vezes superior a dos que não tinham (67,2%). Destaca-se ainda que, quase a totalidade (93,7%) dos animais comprados eram de raça. Com relação ao principal motivo pelos quais os cachorros foram adquiridos, destaca-se companhia e diversão/afetividade, com a maior participação, 83,2%, seguida por Segurança/guarda/caça de roedores, 11,5%. Observa-se que 51,6% dos cães que foram adquiridos para segurança eram de grande porte, diferentemente dos

escolhidos por motivo de companhia e diversão, onde 87,5% eram animais de pequeno porte e 90,5% de médio porte. Estes seguem a concentração da população canina que, na sua maioria, era de pequeno e médio porte. Dos 4 515 cães de raça, aproximadamente a metade (49,0%) era de pequeno porte, 36,4% de médio e 14,6% de grande. Por outro lado, dos 1798 cães sem raça, a maioria, 60,9%, era de médio porte, seguido do pequeno e grande porte, 20,9% e 18,2%, respectivamente .

| Tabela 13 | | | | | | |
|--|--|------------------------------|-------------|------------|--------------------|-------------|
| População de cães em domicílios particulares permanentes, por porte do animal de estimação e existência de raça do animal de estimação, segundo forma de aquisição do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | | |
| Forma e principal motivo de aquisição do animal de estimação | População de cães em domicílios particulares permanentes | | | | | |
| | Total | Porte do animal de estimação | | | Existência de raça | |
| | | Pequeno | Médio | Grande | Sim | Não |
| Total | 6313 | 2588 | 2736 | 989 | 4515 | 1798 |
| Forma de aquisição do animal de estimação | | | | | | |
| Doação | 2534 | 957 | 1156 | 421 | 1704 | 830 |
| Adoção | 841 | 212 | 503 | 126 | 318 | 523 |
| Compra | 2179 | 1057 | 760 | 362 | 2041 | 138 |
| Outras | 759 | 362 | 317 | 80 | 452 | 307 |
| Principal motivo de aquisição do animal de estimação | | | | | | |
| Segurança/guarda/caça de roedores | 723 | 102 | 248 | 373 | 430 | 293 |
| Companhia | 2425 | 1075 | 1144 | 206 | 1789 | 636 |
| Diversão/afetividade | 2829 | 1222 | 1224 | 383 | 2014 | 815 |
| Outros | 336 | 189 | 120 | 27 | 282 | 54 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

De acordo com a Tabela 14, existiam na área da pesquisa mais animais de estimação fêmeas (53,4%) do que machos (46,6%) e quando se analisa, separadamente, cães e gatos, isto se repete. Observa-se também que, dentre a população canina, independentemente de ser macho ou fêmea, a maioria tem raça. Em relação aos felinos, tanto os machos quanto as fêmeas, a maior parte não tem raça. Estas relações entre o sexo e a raça dos animais de estimação seguem a distribuição total de cães e gatos por raça.

| Tabela 14 | | | | | | | |
|---|--|-----------------------------|--------------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|
| População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo de animal de estimação e existência de raça, segundo porte do animal de estimação e sexo Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | | | |
| Porte e sexo do animal de estimação | População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes | | | | | | |
| | Total | Tipo de animal de estimação | | | | | |
| | | Cão | | | Gato | | |
| | | Total | Existência de raça | | Total | Existência de raça | |
| Sim | Não | | Sim | Não | | | |
| Total | 8140 | 6313 | 4515 | 1798 | 1827 | 546 | 1281 |
| Porte do animal de estimação | | | | | | | |
| Pequeno | 3027 | 2588 | 2212 | 376 | 439 | 153 | 286 |
| Médio | 3657 | 2736 | 1642 | 1094 | 921 | 244 | 677 |
| Grande | 1456 | 989 | 661 | 328 | 467 | 149 | 318 |
| Sexo | | | | | | | |
| Machos | 3790 | 2953 | 2256 | 697 | 837 | 222 | 615 |
| Fêmeas | 4350 | 3360 | 2259 | 1101 | 990 | 324 | 666 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

De acordo com os resultados da Tabela 15, registrou-se, na população de cães, um maior número de fêmeas, 3360 para 2953 machos. Observou-se que para aproximadamente 40,0% dos cães tomou-se a atitude de não permitir que houvesse reprodução, sendo a diferença entre machos e fêmeas acentuada, 33,3% e 45,4%, respectivamente. Quando não existiu interferência na reprodução, ocorreu a tendência inversa: não houve interferência em relação à 29,0% dos machos e em relação à 21,9% das fêmeas.

| Tabela 15 | | | | | |
|--|--|--|--------------|----------------|-------------|
| População de cães em domicílios particulares permanentes, por principal critério de interferência na última reprodução do animal, segundo sexo, existência de <i>pedigree</i> e existência de raça Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | |
| Sexo, e existência de <i>pedigree</i> e de raça | População de cães em domicílios particulares permanentes | | | | |
| | Total | Principal critério de interferência na última reprodução do animal | | | |
| | | Escolha♦ | Não permitiu | Não interferiu | Outros |
| Sexo | 6313 | 674 | 2511 | 1593 | 1535 |
| Machos | 2953 | 295 | 984 | 856 | 818 |
| Fêmeas | 3360 | 379 | 1527 | 737 | 717 |
| Existência de <i>pedigree</i> | 4515 | 627 | 1579 | 1089 | 1220 |
| Sim | 1412 | 277 | 449 | 333 | 353 |
| Não | 3103 | 350 | 1130 | 756 | 867 |
| Existência de raça | 6313 | 674 | 2511 | 1593 | 1535 |
| Sim | 4515 | 627 | 1579 | 1089 | 1220 |
| Não | 1798 | 47 | 932 | 504 | 315 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP 20: Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

♦ Escolha do parceiro por raça/*pedigree*

A tabela 16 mostra que maioria dos cães (81,3%) não era castrada. Ao se examinar a população de gatos, percebe-se que a situação se inverte, 63,8% eram castrados. Tanto na população de cães como na de gatos, a predominância de castração era de fêmeas, sendo que entre os cães a castração das fêmeas é ainda mais acentuada. Entre os cães que sofreram castração, 60,3% eram fêmeas e 39,7% machos e, entre os gatos castrados, pouco mais da metade era de fêmeas. Contudo, se for considerada a população total de cadelas, percebe-se que a maioria, aproximadamente 80,0%, não foi castrada. Já entre as gatas, a proporção de castradas atinge 64,0%. Examinando-se a população de cães e gatos que tinham raça, observou-se que um percentual ainda maior de cães (85,0%) não eram castrados. Situação inversa foi encontrada para os gatos, dos quais 67,0% eram castrados.

| Tabela 16 | | | | | | | |
|---|--|-----------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------------------|------------|
| População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo do animal de estimação e existência de castração, segundo sexo, existência de <i>pedigree</i> e existência de raça Área do Grande Méier - out. 2007 | | | | | | | |
| Sexo, existência de <i>pedigree</i> e de raça | População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes | | | | | | |
| | Total | Tipo de animal de estimação | | | | | |
| | | Cão | | | Gato | | |
| | | Total | Existência de castração | | Total | Existência de castração | |
| | | | Sim | Não | | Sim | Não |
| Sexo | 8140 | 6313 | 1180 | 5133 | 1827 | 1165 | 662 |
| Machos | 3790 | 2953 | 469 | 2484 | 837 | 531 | 306 |
| Fêmeas | 4350 | 3360 | 711 | 2649 | 990 | 634 | 356 |
| Existência de <i>pedigree</i> | 5061 | 4515 | 676 | 3839 | 546 | 366 | 180 |
| Sim | 1509 | 1412 | 254 | 1158 | 97 | 47 | 50 |
| Não | 3552 | 3103 | 422 | 2681 | 449 | 319 | 130 |
| Existência de raça | 8140 | 6313 | 1180 | 5133 | 1827 | 1165 | 662 |
| Sim | 5061 | 4515 | 676 | 3839 | 546 | 366 | 180 |
| Não | 3079 | 1798 | 504 | 1294 | 1281 | 799 | 482 |

Fonte: IBGE/ENCE/CTA: CDHP 20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007..

Conclusões

A pesquisa objetivou, principalmente, dar os primeiros passos para o conhecimento e mensuração das práticas de cuidado e de consumo dos proprietários de animais de estimação na área estudada, e a partir daí, contribuir para o conhecimento das relações sociais constituídas em torno dos *pets* no Brasil. Acreditamos ter atingido nossos objetivos, pois os resultados aqui apresentados identificam, ainda que de modo preliminar, o perfil dos gastos familiares em serviços e produtos para os animais nos domicílios pesquisados.

De modo geral, podemos considerar que os dados indicam algumas correspondências em relação aos resultados apresentados em pesquisas internacionais, decorrentes do processo de modernização das sociedades contemporâneas, que também se encontra em curso na sociedade brasileira. Entre as principais tendências detectadas, destacamos: a) o aumento da posse de animais de raça e redução da posse de “vira-latas”; b) a industrialização da alimentação animal (comida da família x rações e *snacks*); e a interferência na vida sexual/reprodutiva do animal, seja através de parceiro selecionado pelo dono a partir de escolhas raciais; seja pela castração.

As diversas transformações em curso na sociedade brasileira, tais como alterações no padrão demográfico e a verticalização das moradias, parecem ter relação direta com a maneira com que as famílias lidam com seus animais de estimação e com o próprio conceito do mesmo: um híbrido entre “membro da família”, objeto de consumo e, ao mesmo tempo, um consumidor com “direito de escolha”, temas a serem desenvolvidos em trabalho futuro.

Referências Bibliográficas:

- BARBOSA, Livia. *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004
- BECK, Alan M. & KATCHER, Aaron H. Future directions in human-animal bond research. *American Behavioral Scientist*. Vol. 47. N. 1, September 2003, pp.79-93
- BECK, Alan M. Companion animals and their companions: sharing a strategy for survival. *Bulletin of Science, Technology & Society*. Vol. 19, N. 4, August, 1999, pp. 281-85
- CARVALHO, Raul Ribeiro de. *A humanização do pequeno animal: um estudo da profissão e formação do médico veterinário no Estado do Rio de Janeiro* Dissertação de Mestrado, UFRRJ/CPDA, 1997.
- COHEN, Susan Phillips. Can Pets Function as Family Members? *Western Journal of Nursing Research*. 24 (6); 2002, pp.621-38
- ECKSTEIN, Daniel. The Pet Relationship Impact Inventory. *The Family Journal*. Vol. 8, N. 2, April 2000, pp. 192-98
- FOLHA DE SÃO PAULO. Mercado para elite pet cresce em faturamento. *Jornal Folha de São Paulo*. Caderno Cotidiano. 30 de setembro de 2007, pp.C12.
- FOURNIER, Angela K. & GELLER, E. Scott. Behavior analysis of companion-animal - overpopulation: a conceptualization of the problem and suggestions for intervention. *Behavior and Social Issues*. Vol. 13, 2004, pp. 51-68
- FRANKLIN, Adrian; EMMISON, Michael; HARAWAY, Donna & TRAVERS, Max. Investigating the therapeutic benefits of companion animals: problems and challenges. *Qualitative Sociology Review*. Vol. III, Issue 1, April 2007, pp. 42-58
- HARAWAY, Donna. *The companion species manifesto*. Chicago, Prickly Paradigm Press, 2003.
- HOWELL, Philip. Flush and the Banditti. Dog-stealing in Victorian London - The Victorians and other animals. *Animal spaces, beastly places*. Rotledge
- IBGE/ENCE. *Pesquisa domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro, IBGE/ENCE/CDHP, 2008.
- KAY, W. J. et al. (Eds.). *Euthanasia of the companion animal: the impact on pet owners, veterinarians, and society*. Philadelphia, Charles Press, 1988.
- KIDD, A. H., & KIDD, R. M. Factors in adults' attitudes toward pets. *Psychological Reports*, 65, 1989, pp. 903-10
- KONECKI, Krzysztof T. Pets of Konrad Lorenz. Theorizing in the social world of pet owners. *Qualitative Sociology Review*. Vol. III, Issue 1, April 2007, pp. 110-27
- LAGO, D.; KAUFER, R.; DELANEY, M. & CONNELL, C. Assessment of favorable attitudes toward pets: development and preliminary validation of self-report pet relationships scales. *Anthrozoös*, 1, 1987, pp. 240-54.
- MILLER, Daniel. *Teoria das compras. O que orienta as escolhas dos consumidores*. São Paulo: Nobel, 2002.
- NEWSON, Lesley; POSTMES, Tom; LEA, S. E. G. & WEBLEY, Paul. Why Are Modern Families Small? Toward an Evolutionary and Cultural Explanation for the Demographic Transition. *Personality and Social Psychology Review*. Vol. 9, N. 4, 2005, pp. 360-75
- O GLOBO. Bom para cachorro – restaurantes, shoppings, locadora e galeria de arte fazem parte do roteiro “dog friendly”. *Jornal O Globo*. Caderno Rio Show. 30 de novembro de 2007, pp. 28-33.
- OLIVEIRA, Samantha Brasil Calmon de. *Sobre homens e cães: um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção*. Dissertação de Mestrado. UFRJ/IFCS/PPGSA, 2006
- PALMER, Clare. *Environmental ethics*. Contemporary Ethical Issues Series. Santa Bárbara, ABC-CLIOS, 1997.
- PERETTI, Peter. Elderly-animals friendship bonds. *Social Behaviour and Personality*. 18 (1), 1990, pp. 151-56
- PORCHER, Jocelyne. “Você liga demais para os sentimentos”, “Bem-estar animal”, repressão da afetividade e sofrimento dos pecuaristas. *Revista Produção*. v. 14, n. 3, Set/Dez. 2004, pp. 35-44
- SABLE, Pat. Pets, attachment, and well-being across the life-cycle. *Social Work*. 40 (3), 1995, pp. 334-41

- SHUXIAN, Zu; LI, Peter J. & SU, Pei-Feng. Animal Welfare Consciousness of Chinese College Students: Findings and Analysis. *China Information*. Vol. 19, 2005, pp. 67-95. (<http://cin.sagepub.com/cgi/content/abstract/19/1/67>).
- THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- VALOR ECONÔMICO. Setor de pet avança na segmentação – Empresas criam sessões de acupuntura, ofurô, protetor de unhas e até ansiolíticos. *Jornal valor Econômico*. Caderno Micro & Pequenas Empresas. 27 de setembro de 2007, pp.F12.
- VERANT, Jean-François. *O cão de raça e o vira-lata: um olhar do mundo animal para a sociedade brasileira*. PPGSA/IFCS/UFRJ, 2007 (s.n.; s.l.).